

Cavalcante cresce no Senado

O senador Luiz Cavalcante (Arena - AL), candidato independente à Presidência do Senado, pediu ontem à imprensa que o deixasse de quarentena, por 24 horas, alegando que, ultimamente, está se saindo como "um grande falastrão", o que não é do seu temperamento.

Ele, no entanto, deixou transparecer que a sua candidatura está recebendo a "solidariedade de várias fontes", e que ela está passando por um crescimento natural. Lembrando que "para cada ação existe uma reação igual ou contrária", espera, porém, que estas reações sejam iguais "e a favor".

Prometeu, no entanto, que sua candidatura é pra valer e que, se preciso, irá a Plenário, pois tem um voto muito importante: "o meu" - disse. Acrescentou, recordando que foi um bom cestinha quando jogava basquete, "que em política, como no esporte, o negócio é disputar".

ABERTURA

Para o senador Fausto Castelo Branco (Arena - PI), que está se afastando da vida parlamentar, as duas candidaturas postas em disputa (Luiz Cavalcante e Luiz Viana) são válidas, não só pelas qualidades e pelo alto nível dos dois candidatos à Presidência do Senado, mas, principalmente, por representar as aberturas políticas prometidas pelo presidente eleito, General Figueiredo.

Os dois candidatos - disse Castelo Branco - são qualificados e do mais alto nível e o que é da maior importância é a abertura, dentro da própria Casa, permitida pelo sistema.

Em sua opinião, o fato fundamental a se extrair da disputa, é o Congresso manifestando - se "num princípio de abertura. Isto - completou - deixa todos nós políticos felizes pela experiência que o país vai ter agora: uma disputa democrática, sem uma grande interferência como sempre teve, e decisória até".

Castelo Branco está convicto de que as aberturas políticas prometidas virão, tomando como respaldo a essa sua convicção "a palavra empenhada pelo presidente eleito, General Figueiredo". Isto, para ele, é que está permitindo essa liberalidade no Congresso, com o lançamento de candidaturas independentes para os principais cargos das duas mesas do Legislativo.

UNANIMIDADE

O MDB, pela voz do seu primeiro vice-presidente, Senador Roberto Saturnino, e pela manifestação do acreano Adalberto Sena, deverá, por sua vez, votar em sua unanimidade, no senador

Luiz Cavalcante para a presidência do Congresso.

Já alguns senadores arenistas consultados a respeito mostraram - se simpáticos às duas candidaturas, negando-se, porém, a se pronunciar a favor de uma delas, com vistas "à valorização do nosso voto". Saturnino, porém, é, a princípio, contrário à participação de senadores indiretos na Mesa Diretora da Casa.

Adalberto Sena, por sua vez, não é tão radical assim: Ele, inclusive, solicitado a compor a futura Mesa do Senado, nela incluiu os arenistas indiretos Raimundo Parente (AM), Helvídio Nunes (PI) e Saldanha Derzi (MT). Para o acreano, seria esta a composição ideal:

Presidente - Luiz Cavalcante (Arena - AL).

1º - vice - presidente - Luiz Viana (Arena - BA)

2º - vice - presidente - Lázaro Barbosa (MDB - GO)

1º - secretário - Helvídio Nunes (Arena - PI)

2º - secretário - Itamar Franco (MDB - MG)

3º - secretário - Raimundo Parente (Arena - AM)

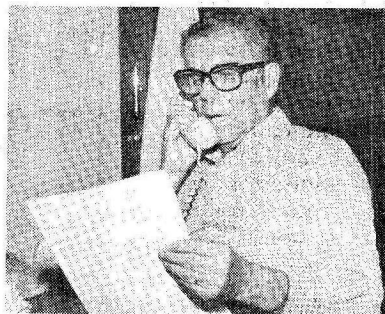
4º - secretário - Saldanha Derzi (Arena - MT)

Por sua vez, o vice - líder oposicionista, Senador Roberto Saturnino, com a máquina de calcular na mão, adiantou que vai reunir a bancada, visando a reivindicação de mais uma secretaria na Mesa do Senado para o MDB. Atualmente, dentro do critério de proporcionalidade, o MDB tem direito à 2ª - vice - presidência e à 2ª - secretaria. Saturnino quer a quarta - secretaria.

Argumenta ele que, na próxima legislatura, a bancada oposicionista representará mais de quarenta por cento do Senado, o que, a seu ver, dará direito a mais um cargo na Mesa. Quanto à liderança, tanto ele, como Sena, são favoráveis à permanência do senador Paulo Brossard. "O critério do rodízio - insinuaram - tem validade quando a permanência no cargo representa um princípio de continuidade, o que não está ocorrendo agora".

COMPOSIÇÃO

Saturnino, lembrado pelo repórter que a bancada indireta é mais representativa do que a bancada arenista direta, retirou, por fim, a sua posição radical contra a participação dos chamados "biônicos", argumentando que a provável disputa em Plenário, ameaçada pela decisão do senador Luiz Cavalcante, poderá levar os partidos a se comporem, ensinando, com isso, uma necessária inclusão deles na composição da Mesa Diretora do Senado.



Cavalcante quer presidência

Esta, aliás, é a posição em que estão se colocando os senadores indiretos. Eles estão no aguardo do desenrolar dos acontecimentos, podendo, inclusive, serem de importância nos resultados da pugna. Assim é que, pela via indireta, o senador eleito Gabriel Hermes (Arena PA), argumentou que "temos as mesmas obrigações e, logo, os mesmos direitos".

No que diz respeito às candidaturas em evidência, Hermes disse ver os dois nomes com simpatia, adiantando: "Vejo no velho (carinhosamente) Luiz Viana um companheiro com muita experiência". Mas, a seu ver, a decisão vai depender dos contatos das lideranças partidárias. Acredita, por isso, que a liderança do seu partido vai procurar ouvir a Oposição e acertar com ela uma composição de alto nível. No seu entender, esta composição já está sendo estruturada.

Quanto à provável designação do Senador Jarbas Passarinho (Arena - PA),



Djalma não quer presidência

para a liderança do Governo no Senado, Gabriel Hermes assinalou que, se for ele (Passarinho) o indicado, "a escolha é a melhor possível, pela experiência que já tem, pela capacidade de trabalho e pelo respeito que desfruta no meio dos seus colegas".

BAIANIDADE

Já o senador eleito, pela via direta, Lomanto Júnior (Arena - BA), perguntado em quem votará para o cargo de Presidente do Senado, respondeu, sem titubear: "Luiz Viana, porque é meu conterrâneo".

Prevalece, então, o espírito da baianidade? Indagou um repórter.

Não só por isso, mas também pela sua vasta experiência - respondeu.

O senador baiano prometeu para hoje, às 15 horas, no Comitê de Imprensa do Senado, uma entrevista coletiva, para enfatizar a grande vitória da Arena no seu Estado e em todo o Norte e Nordeste, devendo, por isso, reivindicar uma grande participação dos políticos dessas duas regiões subdesenvolvidas, no futuro governo do General João Baptista Figueiredo.

DJALMA NÃO QUER

O deputado federal Djalma Marinho (Arena - RN) que recuperou agora o mandato parlamentar perdido nas eleições de 1974, desestimulou ontem as articulações que estão sendo feitas, por integrantes da Arena e do MDB com o objetivo de indicá-lo para a Presidência da Câmara.

Apesar dos argumentos de que ele é o melhor nome, dentre os deputados da Maioria, para ocupar o cargo, Djalma Marinho recusa - se a aceitar a candidatura. Afirma ele que os candidatos estão lançados - são Flávio Marcílio (Arena - CE) e Herbert Levy (Arena - SP) e que seu voto será dado ao primeiro.

EMEDEBISTA DEFENDE MARCÍLIO

O deputado Getúlio Dias (MDB - SP) declarou ontem que não concorda com o ponto de vista do seu companheiro do partido, deputado Francisco Pinto (MDB - BA) segundo o qual Marcílio não honrará o cargo. Ao dizer isso, Francisco Pinto referiu - se ao episódio de sua condenação pelo Supremo Tribunal Federal, quando foi impedido por Marcílio de usar a tribuna, antes que a decisão da Justiça fosse publicada, apesar de um compromisso que o Presidente da Casa assumira com a liderança do MDB.

Embora admitindo o erro de Marcílio, Getúlio Dias afirmou que uma falta não pode comprometer toda uma vida pública e declarou seu apoio ao deputado cearense.